

O ENSINO DE LITERATURA E O PAPEL DO PROFESSOR- LEITOR: CONSIDERAÇÕES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ederson da Paixão¹

Patrícia Cristina de Oliveira Duarte²

Resumo: Este trabalho, caracterizado como bibliográfico e de natureza qualitativa, objetiva discorrer sobre as contribuições do ensino de literatura para a formação do leitor literário na Educação Básica, de modo especial, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Presente no cotidiano das crianças desde o início de sua vida escolar, a leitura permite aos estudantes o descobrimento de novos universos e contextos, possibilitando, assim, a ampliação de seu repertório linguístico, tornando-os mais criativos e compreensivos diante do meio em que estão inseridos. Nesse viés, acreditamos, ainda, ser necessária uma reflexão acerca de como ocorre o processo de ensino-aprendizagem da leitura literária no contexto escolar, uma vez que é papel da escola e dos professores a oferta das condições necessárias para que os discentes se apropriem de tais saberes.

Palavras-chave: Leitura literária. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mediação docente. Processo de ensino-aprendizagem.

THE LITERATURE TEACHING AND THE ROLE OF THE READER-TEACHER: CONSIDERATIONS FOR ELEMENTARY SCHOOL

Abstract: This work, characterized as bibliographic and qualitative in nature, aims to discuss the contributions of literature teaching to the formation of literary readers in Basic Education, especially in Elementary School. Present in children's daily lives since the beginning of their school life, reading allows students to discover new universes and contexts, thus enabling them to expand their linguistic repertoire, making them more creative and understanding of the environment in which they are inserted. In this sense, we also believe that it is necessary to reflect on how the teaching-learning process of literary reading occurs in the school context, since it is the role of the school and teachers to offer the necessary conditions for students to appropriate such knowledge.

Keywords: Literary reading. Elementary School. Teaching mediation. Teaching-learning process.

1 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional em Educação Básica, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (PPed/UENP), Campus de Jacarezinho-PR. Integrante do Grupo de Pesquisa “Leitura e Ensino”, do Centro de Letras, Comunicação e Artes, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (CLCA/Campus de Jacarezinho-PR). E-mail: ederson.qtg@gmail.com

2 Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora Adjunta do Centro de Letras, Comunicação e Artes, da Universidade Estadual do Norte do Paraná e integrante do Grupo de Pesquisa “Leitura e Ensino”, do Centro de Letras, Comunicação e Artes, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (CLCA/Campus de Jacarezinho-PR). E-mail: patriciaoliveira@uenp.edu.br

Considerações iniciais

Leitura e escrita são habilidades que se complementam e que permitem aos indivíduos compreenderem e serem compreendidos nas mais diversas situações interativas do cotidiano. Além disso, possibilitam a socialização de diferentes interpretações e de visões de mundo resultantes de uma sociedade cada vez mais plural e heterogênea, cujas especificidades contribuem, constantemente, com o acesso e compartilhamento de novos saberes.

O interesse dos estudantes pela leitura e escrita deve ser despertado desde o início da Educação Básica, ainda nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, este que deve ser um momento prazeroso de descobertas e de aprendizado para as crianças. Por isso, tais habilidades devem ser muito bem pensadas pelos educadores, pois correspondem ao alicerce para a formação linguística do aprendiz que, gradativamente, será complementada e ampliada nos próximos anos de estudo e níveis de escolarização.

O contato com o mundo da literatura torna-se cada vez mais frequente e deve ser desenvolvido e explorado de modo gradual nesse nível de escolarização. Dessa maneira, é fundamental que o processo de ensino-aprendizagem se efetive em uma ação que concretize o uso do texto literário como um real instrumento de humanização do sujeito (CANDIDO, 2001), tornando-o cada vez mais imaginativo, crítico e atuante no meio social.

Com base no exposto, buscamos³, por meio de uma pesquisa bibliográfica, produzida a partir de um material já desenvolvido (GIL, 2002), e de cunho qualitativo, uma vez que se mostra essencialmente descritiva e preocupada com o processo e não apenas com os resultados obtidos (Triviños, 1987), destacar as contribuições do ensino da literatura para os Anos Iniciais do

3 O uso da primeira pessoa do plural justifica-se, tendo em vista que nossas reflexões resultam do diálogo com os teóricos que embasam as discussões.

Ensino Fundamental, em prol da formação dos estudantes em sua totalidade. Além disso, também discutimos acerca da importância do professor-pesquisador, que deve estar em constante busca por novas metodologias de ensino que venham a agregar em sua ação docente como mediador dos aprendizados dos estudantes.

Como aporte teórico respaldamo-nos, de modo especial, nos estudos de Candido (2011), Coelho (2000), Cosson (2021), Lajolo (1993 e 1984), Oliveira (2010) e Zilberman (2008 e 2003), cujas reflexões muito agregam à temática em pauta. Por meio das argumentações possibilitadas a partir de tais autores, acreditamos contribuir e expandir as discussões em torno da temática, notabilizando a importância da literatura para a vida em sociedade.

O trabalho estrutura-se da seguinte maneira: inicialmente, realizamos uma abordagem geral acerca do ensino de literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida, traçamos algumas considerações condizentes as suas contribuições para a formação do leitor, tanto no que diz respeito ao aspecto pessoal quanto social.

Adiante, preocupamo-nos em ressaltar a importância do educador enquanto moderador do aprendizado das crianças, retomando, ainda, alguns dos argumentos que justificam o porquê de se ensinar a leitura literária no presente nível de escolarização. Por fim, apresentamos as considerações finais da pesquisa seguidas das referências utilizadas.

O ensino de literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Algumas considerações

Presente na vida escolar do estudante desde o início da Educação Básica, a leitura é uma prática que, juntamente com a escrita, contribui para que os indivíduos se tornem cada vez mais críticos, imaginativos e abertos à diversidade que os cercam, por meio do compartilhamento de suas interpretações e modos de ver e de conviver

no contexto social. Portanto, a maneira pela qual o texto literário é abordado em sala de aula para tal finalidade merece atenção, principalmente no que condiz à prática docente.

De acordo com Oliveira (2010, p. 41), “as primeiras experiências da criança com a leitura de textos literários tornam-se significativas por apresentarem duas dimensões primordiais: a da sensibilidade para o estético e a do conhecimento”. Por isso, em sintonia com o exposto, ressaltamos a importância de sua abordagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por se tratar de uma ferramenta educativa, de desenvolvimento de sensibilidades e, acima de tudo, de aprendizado.

A literatura, que “[...] confirma o homem na sua humanidade” (Candido, 2011, p. 177), mostra-se como um poderoso instrumento educativo e de instrução, adentrando os currículos e se mostrando como um verdadeiro equipamento afetivo e intelectual às pessoas. Para Candido (2011, p. 177), “os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática”, retratando, portanto, as variadas expressões culturais, as crenças e os valores morais e éticos estabelecidos pelas diferentes comunidades sociais.

Segundo bem ressalta Lajolo (1984, p. 18),

[...] entre as instâncias responsáveis pelo endosso do caráter literário das obras que aspiram ao status de literatura, a escola é fundamental. A instituição escolar é das que há mais tempo e com maior eficiência vêm cumprindo o papel de avaliadora e fiadora da natureza e valor literários dos livros em circulação.

Em consonância com o exposto, verificamos a importância das instituições de ensino, as quais são as principais responsáveis por permitirem uma ação educativa que possa avaliar e explorar o valor das obras literárias

destinadas à formação das crianças leitoras. É importante acrescentar, ainda, que muitas vezes o único contato que muitos escolares terão com livros literários será no ambiente escolar, principalmente em decorrência da ausência de estímulos na sociedade, principalmente, por parte das famílias.

A partir das reflexões de Cosson (2021), constatamos que um dos aspectos que merecem atenção, e que precisa ser cada vez mais discutido acerca da presença da literatura no Ensino Fundamental, corresponde ao fato de que ela “[...] tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia” (COSSON, 2021, p. 21). Outro fato evidenciado pelo autor corresponde à necessidade de que tais textos sejam, ainda, curtos, atuais e descontraídos (Cosson, 2021).

Nesse viés, constatamos que a abordagem do texto literário na escola, em especial, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, exige bastante atenção por parte do educador, este que é o responsável por encaminhar as atividades que serão desenvolvidas e que poderão, ou não, conduzir os aprendizes a desenvolverem o apreço pela leitura desde o início da sua jornada educacional. Logo, faz-se necessário que o profissional da educação tenha conhecimento da importância da literatura e, conseqüentemente, do letramento literário, para a formação dos escolares em sua totalidade.

Para Cosson (2021, p. 21), “[...] como se registra nos livros didáticos, os textos literários ou considerados como tais estão cada vez mais restritos às atividades de leitura extraclasse ou atividades especiais de leitura”. Frente ao exposto, percebemos que as atividades de leitura realizadas em sala de aula devem contemplar, cada vez mais, as obras literárias, de maneira que o docente possa explorá-las e seja capaz de acompanhar os leitores diante das dificuldades que, por ventura, venham a se apresentar ao longo da prática educativa.

Além do mais, a abordagem dos textos literários em sala de aula, de maneira eficiente,

pensada e repensada pelo educador por meio de um planejamento pertinente para cada nível de escolarização, permite aos estudantes compreenderem que “[...] a obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que outro alguém a leia. Ela só existe enquanto obra nesse intercâmbio social” (Lajolo, 1984, p. 16).

Com base nos estudos de Zilberman (2008), constatamos que

[...] a leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto.

De acordo com as considerações acima, compreendemos que a leitura é uma atividade mais complexa do que muitos imaginam, pois permite ao leitor colocar-se no lugar do outro respeitando e reconhecendo as suas diferenças, sem deixar de lado a sua própria essência. Além disso, por meio dela o estudante-leitor é capaz de ampliar a consciência sobre si mesmo, captada por meio da imaginação e aclarada a partir do seu pensamento.

Enquanto um fenômeno de linguagem, a literatura é resultante de uma experiência existencial, social e cultural (Coelho, 2000) dos indivíduos. Além disso, vale destacar que ela “[...] aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela [...]” (Candido, 2011, p. 176).

Segundo Zilberman (2008, p. 17)

[...] a experiência da leitura decorre das propriedades da literatura enquanto forma de expressão, que, utilizando-se da linguagem verbal, incorpora a particularidade dessa de construir um mundo coerente e compreensível, logo, racional. Esse universo, da sua parte, alimenta-se

da fantasia do autor, que elabora suas imagens interiores para se comunicar com o leitor.

Segundo Lajolo (1993, p. 15), “ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer de nossas aulas”. Assim sendo, um trabalho direcionado com a leitura permite abordar os livros de maneira mais ampla, para além das linhas das histórias, evidenciando o diálogo que se estabelece entre o produtor e o receptor na produção e troca de informações por ela proporcionadas, de modo que o leitor construa significado àquilo que leu.

Para Cosson (2021) é necessário que a leitura seja desenvolvida tendo em vista os objetivos da formação dos alunos, uma vez que ela possui um papel a executar no âmbito escolar. Ainda em conformidade com o teórico, é fundamental “[...] compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola” (Cosson, 2021, p. 23).

Ainda com relação ao ensino de literatura na escola, faz-se necessário ressaltar que esse ambiente é “[...] um espaço privilegiado para o encontro entre o leitor e o livro” (Coelho, 2000, p. 16). Para a autora, é nesse ambiente

[...] em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os *estudos literários*, pois, de maneira mais abrangente, do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu com relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente – condição *sine qua non* para a plena realidade do ser. (Coelho, 2000, p. 16)

As considerações acima muito acrescentam às nossas discussões, uma vez que apontam, de maneira sintetizada e direta, para as principais contribuições dos textos literários na formação

peçoal e intelectual do ser humano. Além do mais, permite a ele compreender o mundo que o cerca de outro modo, tendo consciência de si e daquele com quem dialoga e cria laços sociais, já que “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (Cosson, 2021, p. 17).

É importante acrescentar, ainda, que, por meio da leitura,

[...] o leitor tende a socializar a experiência, cotejar as conclusões com as de outros leitores, discutir preferências. A leitura estimula o diálogo, por meio do qual se trocam resultados e confrontam-se gostos. (Zilberman, 2008, p. 17)

Coelho (2000) propõe que o ambiente escolar seja estruturado em dois espaços básicos para o desenvolvimento das atividades com a literatura e com a expressão verbal: um de *estudos programados*, tais como a biblioteca e a sala de aula, por exemplo, e, o outro, de *atividades livres*, como a sala de leitura, o laboratório de criatividade, dentre outros. Esses ambientes encaminham

[...] às duas faces básicas da formação visada: a que exige do educando a *assimilação de informações e conhecimentos* para integrá-los em um determinado conjunto coerente do saber, e a que deve *estimular ou liberar as potencialidades* específicas de cada um deles. (Coelho, 2000, p. 17)

A partir do exposto, verificamos a necessidade de que as crianças, em especial, aquelas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, possam vivenciar ambos os momentos, tanto de assimilação como de liberação de suas potencialidades, como uma maneira de construção e de socialização de saberes, sejam eles individuais ou coletivos. Faz-se necessário acrescentar o fato de que tais conhecimentos jamais se encerram no término de uma leitura ou na realização de uma atividade

em grupo, por exemplo, mas que permanecem vivos no interior do sujeito.

Em contrapartida, constatamos que a literatura vai além, pois permite a abertura para um mundo

[...] que não se desfaz na última página do livro, no último verso do poema, na última fala da representação. Permanece ricocheteando no leitor, incorporado como vivência, erigindo-se em marco do percurso de leitura de cada um. (Lajolo, 1984, p. 42)

Dado o valor pessoal, social e cultural do texto literário, reiteramos que o ensino da literatura, desde o início da Educação Básica, possibilita ao estudante, mesmo que seja por meio de pequenas histórias, iniciar o seu percurso de descobertas de novos contextos, realidades e possibilidades de compreender o mundo a sua volta. Dessa maneira, uma reflexão acerca de como o processo ensino-aprendizagem ocorre mostra-se necessária, uma vez que cabe à escola e aos professores oferecerem as condições necessárias para que os discentes se apropriem de tais habilidades. Assim, é sobre o papel do professor-leitor-mediador que discutiremos a seguir.

O professor-leitor nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e seu papel de mediação na leitura literária

De acordo com Lajolo (1993, p. 7), “ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive”. Partindo dessa premissa, compreendemos a importância do meio em que o indivíduo está inserido, em suas relações interativas e, de modo especial, da instituição de ensino e do trabalho do educador, para que tal habilidade seja desenvolvida.

Levando em consideração a importância do professor para a que a prática educativa, de fato, se efetive, é imprescindível apontar para a sua função de mediação no processo de leitura

do texto literário em sala de aula, sendo ele o intermediário entre o livro e o leitor final, o seu aluno (Cosson, 2021). Além do mais, cabe a ele conduzir os estudantes em tal percurso, dirigindo as atividades realizadas e sanando as possíveis dúvidas que se apresentarem no desenvolvimento da presente prática.

Dialogando com o exposto, Oliveira (2010, p. 45) evidencia que, “na escola, quem propõe a fantasia, quem estimula a imaginação da criança, é o professor, quando faz boas mediações oferecendo textos literários com qualidade”. Porém, para que essa mediação de fato ocorra, é necessário que o professor também seja um leitor assíduo de textos literários (Oliveira, 2010), para que possa selecionar as obras que venham a contribuir, de modo significativo, com o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Oliveira (2010), embora o educador seja um leitor, haja vista que faz o uso de tal habilidade constantemente dentro e fora da sala de aula, acima de tudo é necessário que ele seja um leitor literário. Ainda em concordância com as contribuições da autora, é importante enfatizar que, ao mediar a leitura, o docente se coloca como o responsável para que a interação entre a criança e o livro, de fato, aconteça.

Cosson (2021) assevera que não basta apenas escolher o livro a ser lido, mas “[...] é preciso trabalhá-lo adequadamente em sala de aula. Já sabemos que não basta mandar os alunos lerem” (Cosson, 2021, p. 36) e, por isso, o papel do educador como mediador mostra-se como essencial desde o momento da escolha da obra a ser abordada até o ato de ler propriamente dito, partindo daquilo que o aluno conhece para o que ele desconhece, a fim de ampliar os horizontes de leitura das crianças, proporcionado, assim, o crescimento do estudante (Cosson, 2021).

Segundo Zilberman (2003, p. 26), a

[...] decisão por uma mudança de rumos implica algumas opções por parte do professor, delimitadas estas, de um lado, pela escolha do texto e, de outro, pela adequação deste último ao

leitor. Dessa maneira, as fronteiras se estendem da valorização da obra literária à relevância dada ao procedimento da leitura.

De acordo com as colocações da autora, percebemos que, para que haja uma verdadeira mudança na maneira pela qual a literatura é ensinada, cabe principalmente ao professor escolher o texto mais apropriado tendo em vista o público-alvo ao qual ele se destina. Como resultado, o texto, por apresentar sentido ao estudante, será mais valorizado e, conseqüentemente, terá maior relevância para a prática educativa.

Outro aspecto que merece ser pontuado, diz respeito ao fato de que é tarefa do docente

[...] o desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais, porque decorrem da compreensão que o leitor alcançou do objeto artístico, em razão de sua percepção singular do universo representado. (Zilberman, 2003, p. 28)

Percebemos, assim, que o papel docente vai muito além de selecionar e indicar a leitura de um livro aos seus alunos, mas pelo contrário, o profissional deve possuir conhecimentos teórico-metodológicos que permitam explorar tanto o texto quanto os pontos de vista dos estudantes, no intuito de trazer à tona as diferentes formas de interpretação para aquilo que leram. Logo, evidencia-se, mais uma vez que trabalhar com a leitura e com a escrita nos espaços escolares é uma tarefa árdua, que exige constante capacitação e aprimoramento em busca de novos encaminhamentos para a prática docente.

Com base nos estudos de Oliveira (2010), observamos que o trabalho de mediação do professor será, de fato, eficaz, caso ele aprecie atentamente as obras literárias como um leitor comum, deixando-se conduzir pelo livro sem pensar em sua utilização como ferramenta

pedagógica. Para a autora, “se ele próprio não se entusiasmar com a obra, deve ir em busca de outra. Uma obra que não emocione deve ser descartada” (Oliveira, 2010, p. 48).

Por meio das considerações de Cosson (2021), também é importante trazer à tona o fato de que

[...] as práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários. (Cosson, 2021, p. 47)

Diante disso, reconhecemos que não cabe ao educador apenas ensinar os estudantes a lerem e a escreverem corretamente, ou então, propor a realização de uma leitura qualquer, sem pensar em seu real impacto para a vida dos discentes. Mais que isso, sua função também é a de auxiliá-los na compreensão dos temas e da ação dos seres humanos que emergem da trama ficcional, conduzindo à formação de leitores realmente críticos e que são capazes de decifrar e de compreenderem o texto lido (Zilberman, 2003).

Oliveira (2010) acrescenta às discussões, ao afirmar que as histórias apreciadas na infância criam laços de afeto entre quem conta, lê e as escuta. Por isso,

[...] a literatura, assim, não seria apenas o instrumento de uma possível expansão do domínio linguístico das crianças, como o hábito da leitura ou para escrever melhor, mas sua função seria a de propiciar novas possibilidades existenciais, sociais e educacionais. (Oliveira, 2010, p. 46)

Ao ter acesso a novos saberes e bens culturais, tais como o livro literário, por exemplo, o professor tem em suas mãos uma poderosa

ferramenta capaz de transformar vidas e, sem dúvida alguma, o meio social como um todo. É preciso que, ao atuar como intermediador entre a obra e o leitor, esse profissional deixe transparecer o seu prazer, para que, assim, as crianças sintam-se cativadas e motivadas a adentrarem no universo da imaginação, da criatividade e da criticidade que a leitura proporciona.

Antes mesmo de pensarmos no papel de mediador do texto literário, precisamos refletir sobre a formação do docente para que, de fato, ele tenha subsídios necessários para a execução dessa tarefa tão importante. Dessa maneira, acreditamos que a formação inicial precisa oferecer um bom aporte teórico-prático aos acadêmicos para que, ao deixarem os bancos da academia, tenham ao menos o mínimo embasamento para o trabalho com os leitores, de modo especial, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nessa ótica, Lajolo (1993) apresenta considerações que reiteram a importância da literatura, em especial, a da infantojuvenil, no processo de formação do docente. De acordo com as considerações da pesquisadora, essa temática deve compor uma disciplina a ser incluída nos currículos de formação docente, pois se constitui em “[...] parte da questão da formação do professor de língua materna” (LAJOLO, 1993, p. 17).

Ainda em termos de capacitação profissional, vemos que a formação continuada também é essencial para o docente já em exercício, pois permite que ele esteja em constante atualização e em contato com novas teorias e encaminhamentos metodológicos, os quais enriquecerão a sua prática. Porém, infelizmente é de conhecimento geral, que inúmeros educadores não são estimulados a continuarem os seus estudos por motivos diversos, sejam eles carga horária elevada, desmotivação frente à baixa remuneração e desvalorização no cenário nacional, indisciplina discente, dentre outros fatores.

Outro aspecto que merece atenção diz respeito à autoconsciência dos profissionais frente à prática pedagógica desenvolvida. É fundamental atentar, ainda, para o fato de que

[...] os cursos de formação inicial e continuada podem oportunizar conhecimentos literários apenas superficiais, cabendo então ao professor compreender, de modo contínuo, sua autoformação e a interlocução com seus pares para ampliar as possibilidades literárias para si e para seus alunos. (Oliveira, 2010, p. 51)

Assim, salientamos, também, a importância da troca de experiências entre os colegas professores, como uma excelente oportunidade de contribuir com a educação de maneira geral. Além de socializar seus conhecimentos com os demais, essa interação permite ampliar as discussões em torno do letramento literário, para que juntos possam encontrar novas alternativas e metodologias que venham a atender as necessidades educacionais, preenchendo possíveis lacunas em prol da formação de um leitor realmente crítico e transformador do meio social no qual está inserido.

Por fim, enfatizamos que “ser mediador da leitura é conseguir compartilhar com a criança” (Oliveira, 2010, p. 51), bens culturais, valores e saberes diversos, por exemplo, os quais a levarão a se tornar um indivíduo cada vez mais humano e aberto à diversidade presente em seu entorno. Além disso, a sua atuação também resultará em uma maneira de garantir aos estudantes o acesso à literatura, esse que se caracteriza, segundo as palavras de Candido (2011), como um direito.

Frente a tudo o que expomos ao longo da presente pesquisa, acreditamos que o ensino de literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental seja de extrema importância, não apenas para a formação pessoal e intelectual do aprendiz, mas acima de tudo, para vida na sociedade na qual ele está inserido, cria laços de convivência e atua de modo direto. Além

do mais, concordamos com os pensamentos de Candido (2011) de que ela constitui-se um direito, ao afirmar seu papel de humanização do sujeito, bem como se trata de uma maneira de expressão e de manifestação de emoções e de visões de mundo singulares.

O letramento literário contribui significativamente com a formação de cidadãos mais críticos e atuantes na sociedade, capazes de construir seus saberes, desenvolverem argumentos e colocá-los em prática. Não podemos deixar de lado, ainda, a sua capacidade de despertar a curiosidade e a imaginação, tornando os leitores, desde o início da Educação Básica, cada vez mais criativos, (re)conhecedores de suas individualidades e do espaço que ocupam na sociedade.

Segundo as considerações de Lajolo (1993), lemos para que possamos compreender o mundo e também para vivermos melhor. Portanto, o ensino da leitura literária, de maneira pensada e adequada desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, deve ser bem planejado pelos professores-leitores, pois corresponde a um espaço propício para se despertar, nos escolares, o apreço pela leitura.

Além disso, espera-se que, gradativamente, nos níveis subsequentes de escolarização, os educandos continuem a serem estimulados por seus professores a realizarem a leitura literária por gosto, não por obrigação ou em busca de notas ou conceitos. Portanto, tal questão recai, novamente, na necessidade de um bom trabalho de mediação que deve ser colocado em prática pelo professor-leitor, que esteja preocupado com o real valor da literatura para a formação pessoal do discente e, conseqüentemente, para uma metamorfose nas estruturas sociais.

Considerações finais

A presente pesquisa teve o intuito de trazer à tona reflexões acerca da importância do ensino da leitura literária na Educação

Básica, de modo particular, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio de um estudo bibliográfico desenvolvido com base no diálogo entre diferentes autores sobre a temática. Considerando que esse nível de escolarização é a base para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita por parte dos indivíduos, julgamos necessário propor uma reflexão acerca da maneira pela qual a leitura é desenvolvida em sala de aula a partir da ação docente.

Inicialmente, abordamos, em linhas gerais, o ensino da literatura nos Anos Iniciais, apontando para o fato de que, juntamente com a escrita, a leitura permite aos discentes estarem cada vez mais abertos à diversidade social, reconhecendo e valorizando as suas individualidades e daqueles que os cercam. Além disso, verificamos que o mundo da literatura, quando devidamente explorado, conduz os estudantes a se tornarem mais criativos e a assumirem um posicionamento mais crítico, por meio da construção e da socialização de seus conhecimentos com os demais.

Mais adiante, discorremos sobre o aspecto cultural que o letramento literário proporciona ao leitor, ao retratar diferentes valores, sejam eles morais, éticos, culturais, de crenças, dentre outros, os quais se manifestam de modo intenso em uma sociedade plural igual à brasileira, por exemplo, cuja heterogeneidade deve ser valorizada e respeitada. Tais entendimentos contribuem com a garantia de acesso à literatura, esta, já definida por Candido (2011) como um direito, bem como possibilitar a humanização e a formação do sujeito em sua totalidade.

O segundo momento do trabalho debruçou-se sobre a importância do professor enquanto mediador da leitura literária, de maneira particular, no ambiente escolar. Por meio das considerações empreendidas, reiteramos o imprescindível papel do docente na condução e no encaminhamento das atividades de leitura realizadas em sala de aula, de modo que, para que isso de fato se efetive, faz-se necessária uma formação inicial e continuada que ofereça os

subsídios adequados para que a intermediação resulte em uma prática eficaz em prol da formação das crianças leitoras.

Outro aspecto evidenciado foi o fato de que o educador deve ser um apreciador de literatura, de modo que seja capaz de escolher as obras adequadas para serem utilizadas com os estudantes diante de suas necessidades. Destacamos, ainda, que a troca de experiências entre os profissionais se constitui uma oportunidade de interação que permite a socialização de saberes, os quais são pensados e construídos coletivamente em prol do processo de ensino-aprendizagem.

A partir de tudo o que foi exposto e discutido, afirmamos que nosso intuito não foi o de esgotar a temática em tela, principalmente dada a sua amplitude e complexidade. Pelo contrário, buscamos elucidar a importância da literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o importante papel do professor enquanto mediador da leitura, propondo reflexões que, agregadas às produções já existentes, possam conduzir educadores, pesquisadores da área e demais interessados no assunto, a pensarem e repensarem o ensino da leitura literária na Educação Básica.

Referências

- CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.
- LAJOLO, Marisa. O que é literatura. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. O professor como mediador das leituras literárias. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). Literatura: ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino. v. 20. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 41-54.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. *Via Atlântica*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 11-22, 2008. DOI: 10.11606/va.v0i14.50376. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>>. Acesso em: 14 out. 2023.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

Submissão: março de 2024

Aceite: abril de 2024